

QUINTAIS PRODUTIVOS DAS MULHERES

A presença das mulheres rurais na produção agroecológica carece de maior visibilidade e valorização, num contexto de desigualdades de gênero que marca o semiárido brasileiro. Reconhecendo estes desafios, o Projeto Paulo Freire, através das 7 organizações da sociedade civil que prestam assessoria técnica contínua (Cactus, Cáritas, Cetra, Cealtru, Esplar, Instituto Antônio Conselheiro – IAC, Instituto Flor do Piqui) e a Unidade Gestora do Projeto - UGP vem desenvolvendo iniciativas diversas com o objetivo fortalecer as mulheres, favorecer sua organização política e produtiva e criar canais e espaços para a expressão das mulheres, suas vivências, seus conhecimentos, seus modos de ver o mundo.

Mulheres participam de oficinas formativas e intercâmbio de experiências de Feminismo e Agroecologia, em Hidrolândia (CE).



Há um ditado que diz que “mulheres são como as águas, quando juntas, crescem”. A experiência ocorrida nos quintais produtivos das mulheres beneficiárias do Projeto Paulo Freire no território de Sobral – (Hidrolândia, Ipu, Ipueiras, Pires Ferreira, Reriutaba e Varjota) durante o mês de junho de 2019, foi fértil em gerar esse crescimento das mulheres.

O processo foi desenvolvido pelo IAC, a partir de uma sugestão e construção metodológica conjunta com a UGP. Ao todo foram realizadas 6 oficinas (8h/a), contando com a participação de 108 mulheres agricultoras e 8 técnicas, que facilitaram o processo. Essas oficinas tiveram como objetivo promover a troca de experiências através do intercâmbio entre as mulheres beneficiárias do Projeto Paulo Freire, no intuito de fortalecer iniciativas e a valorizar o terreiro como espaço de atuação e expressão das mulheres.



Essa vivência possibilitou dar visibilidade às mulheres, ao trabalho desenvolvido por elas, aos frutos do seu trabalho e a reafirmação dos quintais como espaços potentes de:

- **Experimentação da produção agroecológica das mulheres;**
- **Construção de conhecimentos;**
- **Intercâmbio de experiências;**
- **Ampliação da soberania e segurança alimentar e nutricional;**
- **Cultivo e uso de plantas medicinais;**
- **Fonte de renda para as mulheres.**

A metodologia utilizada contou com momento onde a mulher que recebeu as outras participantes contava sua história naquele espaço, apresentando, durante o percurso, as espécies cultivadas e o uso que se faz de cada uma delas.

Este momento proporcionou a troca orgânica de conhecimento no uso e nas técnicas de plantio, a partilha das dificuldades, a valorização do trabalho e a reflexão de temas como segurança alimentar, consumo e comercialização, identificação de espécies espontâneas para alimentos e correção da qualidade do solo.

Além disso, foram abordados elementos comuns entre os quintais das participantes, os cuidados com a saúde e incentivos a projetos que podem ampliar o desenvolvimento da família, como o plantio de madeiras de lei (presenciado na comunidade de Ramadinhas), as cisternas de enxurrada e outras tecnologias sociais.

Os momentos tiveram reflexão sobre o que é agroecologia, agronegócio, agricultura orgânica. Os debates abrangeram a origem da agricultura e seu desenvolvimento na história, ressaltando as diferenças e semelhanças entre os modelos de produção e a relação com a agricultura praticada na comunidade. Nesses momentos foram relatados casos de intoxicação pelo uso de agrotóxicos nas famílias, incluindo a percepção da desertificação do solo e a troca de receitas de defensivos naturais.

Também foi trabalhando o vídeo “As Mezinheiras do pé da serra” produzido pela Cáritas Diocesana do Crato, seguida de conversa sobre os fatores que mais chamaram atenção de cada participante, correlacionando o uso das plantas medicinais para prevenção e cura de doenças usadas pelos antepassados e a visão integral da saúde que se compõe também como elemento fundamental na agroecologia.



A metodologia desse processo garantiu um debate central sobre feminismo, onde as mulheres, em pequenos grupos, refletiram sobre: Se o Feminismo fosse um desenho, como seria? Formar uma frase para dizer o que é Feminismo. O que o Feminismo tem a ver com a sua vida? O que é ser uma mulher feminista? A gente nasce feminista? O resultado dessas atividades além de ter revelado talentos artísticos nos desenhos, trouxe grandes reflexões acerca do papel social e o processo histórico da luta por direitos, compreendendo as diferenças racial e socioeconômica entre as mulheres, a violência contra as mulheres ocorrida na comunidade e as estratégias para evitá-la ou reivindicar medidas protetivas.

A importância da participação política e auto-organização das mulheres foi outro tema abordado. As participantes assistiram o vídeo “VII Marcha das Mulheres pela vida e pela agroecologia” com o propósito de relacionar todos os temas discutidos anteriormente, estimulando o seu engajamento na luta por direitos e na construção da agroecologia e da emancipação econômica e social das mulheres. Por fim, foi tratado da Marcha das Margaridas, seu processo histórico e os resultados já obtidos pelo movimento.



Metodologia e vivência pedagógica com mulheres, em Ipu (CE)

A metodologia elaborada para estas atividades proporcionou também momentos de trocas de mudas nativas e medicinais para ampliação da biodiversidade nos quintais e do uso de plantas como forma de contribuir para a saúde e segurança alimentar da família.

Vale ressaltar que para estas Oficinas foi elaborado um livreto com receitas de utilização integral dos alimentos para agregar nas refeições e defensivos naturais como forma de incentivar a prática dos temas abordados.



Mulheres vivenciam momentos de troca de experiência em quintais, em Ipu (CE)

QUINTAL PRODUTIVO

Os quintais são áreas geralmente nos arredores das casas, onde há produção diversificada, como criação de pequenos animais (aves, caprinos, ovinos, suínos) e cultivo de plantas medicinais, frutíferas e hortaliças.

Para o Projeto Paulo Freire é uma estratégia tratar esses espaços como Quintais Produtivos, pois dão às mulheres (majoritariamente as responsáveis por esse local e sua produção) a visibilidade que merecem pela contribuição que têm dado para a produção de alimentos (em geral para o autoconsumo), comercializando o excedente, e para a preservação de sementes de diferentes espécies, através do uso racional das águas, como o sistema de reuso de águas.

Secretário do Desenvolvimento Agrário De Assis Diniz | **Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário** Wilson Brandão
Secretário Executivo da Pesca do Desenvolvimento Agrário Antônio Nei de Sousa UGP Paulo Freire
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário José Leite | **Coordenação do Projeto Paulo Freire**
Maria Íris Tavares Farias **Assessora Técnica** Rocicleide Ferreira | **Jornalistas** Francisco Rones Costa Maciel MTE/CE 3990/JP e
Bernardo Ferreira Lucas Filho - MTE/CE 2912/JP **Conteúdo e Revisão** Francisca Maria Rodrigues Sena e Manjari Ikeda
Projeto Gráfico e Diagramação Elane Lima